



AValiação da Vitalidade de Cordeiros Neonatos pelo Método APGAR Modificado: Movimentação de Cabeça

José Victor Pronievicz Barreto¹, Marcela Lucas de Lima², Michele Monteiro Sudak³, Jeniffer Naryman Hirt⁴, Camila Cano Serafim⁵, Jùlia Volpato Garrido⁶, Heloá Karoline Moura⁷, Calos Augusto Capelassi Gomes⁸, Leandro da Silva Correa⁹, Marta Juliane Gasparini¹⁰, Luiz Fernando Coelho da Cunha Filho¹¹

Informações do autor principal: Discente de Medicina Veterinária da Universidade Pitágoras Unopar.
jose.proni@hotmail.com

A mortalidade de cordeiros representa alto prejuízo econômico para ovinocultura mundial, sendo apontados índices de 10 a 35%. A vitalidade neonatal e o comportamento do animal durante seus primeiros minutos de vida extra-uterina são pré-requisitos que objetivam garantir nutrição e transferência de imunidade passiva. O escore APGAR é profusamente utilizado como método de avaliação clínica da vitalidade do recém-nascido humano. Em ovinos, por ocasião de sua natureza, deve-se interferir minimamente na relação materno-fetal, tornando-se necessário a adaptação do escore APGAR. O objetivo deste trabalho foi avaliar a variável movimentação de cabeça do escore APGAR modificado para determinar a vitalidade de cordeiros recém-nascidos e correlacionar vitalidade com sobrevivência. Foram acompanhados os partos de 30 ovelhas puras de origem da raça Suffolk. A vitalidade dos cordeiros foi avaliada imediatamente após o parto e consistiu na avaliação da movimentação da cabeça, sendo atribuída uma nota de zero a dois, conforme a seguir: zero – ausente; um - diminuída; dois - espontânea. A pontuação foi interpretada da seguinte forma: dois - boa vitalidade; um - moderada vitalidade; e zero - baixa vitalidade. A ingestão de colostro foi natural e espontânea. Aos sete, quinze e trinta dias de vida foram realizados levantamentos de dados quanto à sobrevivência dos cordeiros. Fatores poderiam interferir negativamente foram excluídos, tais como distocia, verminose, desnutrição, participação de primíparas, gemelaridade e o baixo peso ao nascer. Dos 30 partos acompanhados, nasceram 36 cordeiros, sendo vinte cordeiros de boa vitalidade (55,5%), dez cordeiros de moderada vitalidade (27,7%) e seis cordeiros com baixa vitalidade (16,6%). Não houve óbito entre cordeiros nascidos com boa vitalidade (20/36). Dos nascidos com moderada vitalidade (10/36), apenas um (1/10) veio a óbito, sendo aquele cordeiro que também apresentava reflexo interdigital débil, o que prejudicava a adoção de postura de estação para ingestão do colostro. Dos seis cordeiros que nasceram com baixa vitalidade (6/36), constataram-se quatro óbitos (4/6), dos quais, um veio a óbito aos 27 minutos de vida, outros dois cordeiros com um dia de vida e o último cordeiro veio a óbito com três dias de vida, corroborando com o estudo que evidenciou a maioria dos óbitos ocorrendo até 72 horas, e que o complexo inanição-hipoglicemia-hipotermia seja a principal causa, sendo esta consequente de diversos fatores como: condições maternas (habilidade, sanidade e nutrição) e condições neonatais (vitalidade e condição física). Portanto, pode-se afirmar que a vitalidade ao nascer é pré-requisito para o correto aleitamento, etapa fundamental de transferência imunológica via colostro que garante proteção no período inicial de vida. Conclui-se que existe uma correlação positiva entre movimentação de cabeça e vitalidade de cordeiros, sendo esta variável do APGAR válida.

Palavras-chave: APGAR. Neonatologia. Sobrevivência.